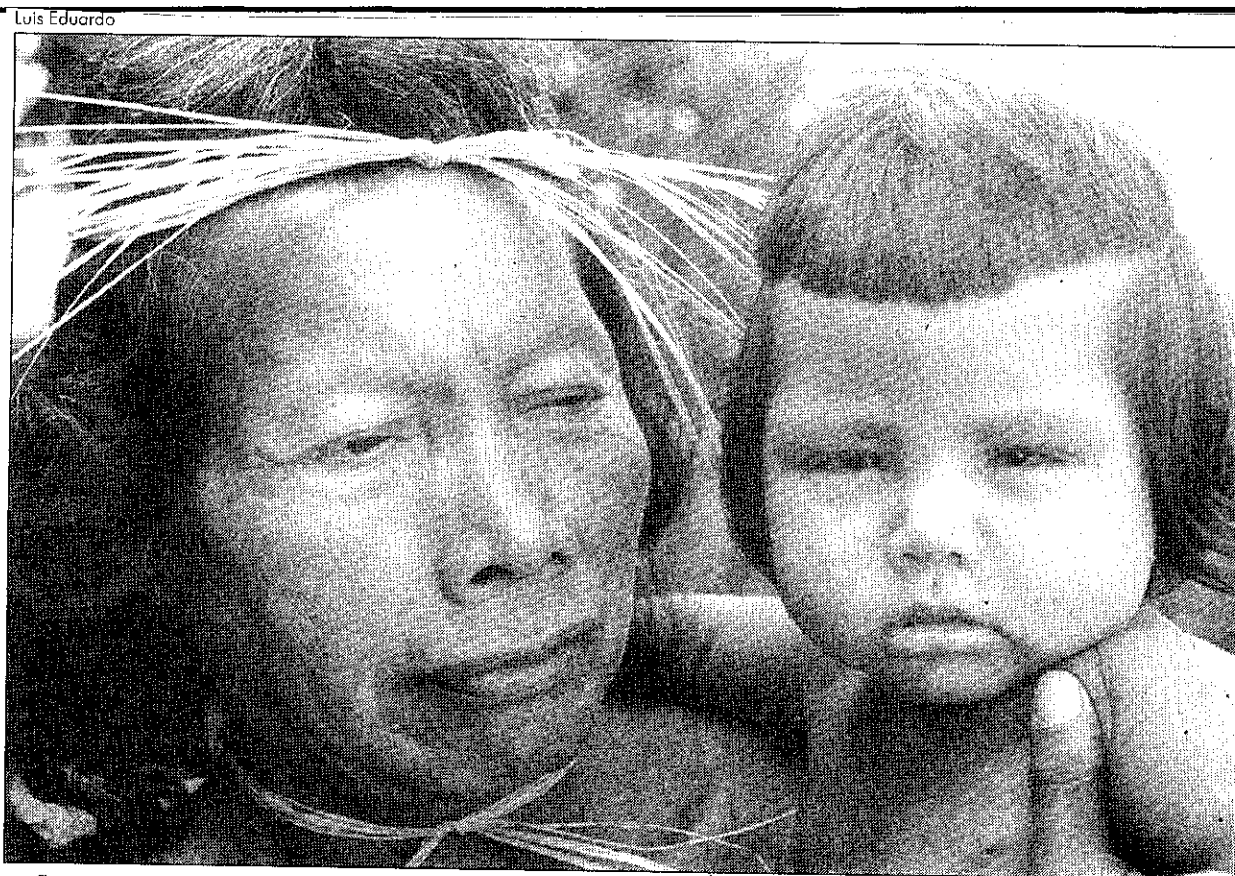


Instituto Socioambiental

fonte: Correio Brasiliense class.: 171

data: 8/11/94 pg.: 3 - Correio Dias



Sessenta e cinco por cento da renda obtida com Kraho - Filhos da Terra irá para projetos dos próprios índios

Vídeo acompanha o massacre e a aculturação dos índios Kraho

Krahó, Os Filhos da Terra - Direção: Luis Eduardo. Lançamento do vídeo hoje, às 15h, no espaço cultural da Câmara dos Deputados, seguido de debate sobre os direitos autorais dos índios.

LILIANE MACHADO

O lançamento do vídeo *Kraho, Os Filhos da Terra* precede o debate sobre os direitos autorais dos índios que a Federação Nacional dos Jornalistas e o indigenista Fernando Schiavini promovem hoje, às 15 horas, no Espaço Cultural da Câmara dos Deputados.

A forma de realização do vídeo e sua proposta de comercialização deram origem à discussão sobre a necessidade dos índios terem acesso ao lucro das obras das quais participam direta ou indiretamente. Mais uma polêmica entre as várias que agitam a questão indígena no Brasil.

Experiência Inédita - De acordo com o testemunho de Luis Eduardo, diretor de *Krahó, Os Filhos da Terra*, os índios não foram meramente per-

sonagens da obra. "Eles interferiram na direção, dando sugestões sobre as melhores posições para a equipe técnica se posicionar no set", explica.

Ainda segundo o relato de Luis Eduardo, todo o material filmado ia sendo submetido à avaliação dos chefes da tribo, que também deram suas opiniões na edição final do material.

O vídeo é o resultado de um trabalho de pesquisa e acompanhamento dos Kraho, feitos ao longo de cinco anos pelo indigenista Fernando Schiavini. Em 50 minutos é narrada a história da nação, desde sua migração do Nordeste para área centro-oeste do país, o massacre que sofreram de fazendeiros nos anos 40.

E a aquisição de terras, que os obrigaram a se fixar, deixando de lado os ancestrais hábitos de povo nômade. O vídeo também inclui imagens dos krahó, captadas por Heinz Forttman nos anos 40, possibilitando a comparação de que forma o tempo e a civilização branca interferiram nos seus hábitos.

O vídeo foi finalizado no ano passado, mas o o indigenista e o diretor decidiram que só o lançariam quando conseguissem organizar as formas de comercialização da obra. Foi assinado um contrato com a empresa Cinema Distribuição Independente, que dá aos Kraho 65% de todos os valores de vendas.

A renda será revertida para projetos de saúde, educação e agricultura da nação. Uma iniciativa que o diretor e o indigenista colocam sob a avaliação dos convidados para o debate nesta tarde - o deputado federal José Genoíno, o jornalista Alberto Diniz e o indigenista Aleixo Póhi.

"É preciso mudar a mentalidade dos estudiosos e organizações que trabalham com os indígenas", alerta Luis Eduardo, doutorando em cinema pela Universidade de São Paulo, que acha que cada informação prestada por eles devem ser pagas, assegurando-lhes o direito autoral, sobre o qual a legislação brasileira não se pronuncia.